The background of the cover features a large, stylized illustration of a boy on the left and a girl on the right. The boy is wearing a dark cap and a jacket, looking thoughtfully to the right with his hand on his chin. The girl has long, wavy hair and is wearing a striped shirt, looking towards the boy. The style is a simple line drawing with some shading.

22ª edição

Edson Gabriel Garcia

# Cochichos e sussurros

Ilustrações: Ricardo Montanari



## Série Entre Linhas

---

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.) / Elza Maria Gasparotto / Maria Cecília Kinker  
Caliendo / Célia R. do N. Camargo / Renato A. Colombo Jr.

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Projeto gráfico de miolo e capa • Homem de Melo & Troia Design

Diagramação • Edsel Moreira Guimarães

---

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Ivana Calado

Impressão e acabamento •

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Garcia, Edson Gabriel, 1949-

Cochichos e sussurros/Edson Gabriel Garcia; ilustrações Ricardo Montanari. – 22ª ed. – São Paulo: Atual, 2005. – (Entre Linhas: Adolescência)  
Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0434-1

1. Literatura infantojuvenil I. Montanari, Ricardo.  
II. Título. III. Série.

CDD-028.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Edson Gabriel Garcia, 1988.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

Todos os direitos reservados.

22ª edição/8ª tiragem  
2018

CAE: 602679

CL: 810357

# Sumário

Fogo cruzado	5
Pichação	13
Metrô	17
Videoteipe	21
Gargantilha	26
Corda bamba	30
Festa de aniversário	34
O primeiro beijo	42
Tchau	47
Por que não?	55
Tamanho não é documento?	61



O autor	69
Entrevista	71

*Na primeira edição, estes Cochichos e sussurros foram dedicados a um “punhado delicioso de mulheres”. Mulheres amigas, amadas, colegas, distantes, próximas, profissionais, sonhadoras, admiradas, bonitas, simpáticas, inteligentes... De lá para cá, alguns anos e muitas edições depois, o punhado de mulheres cresceu mais e mais. Seria impossível relacionar todas, as de antes, as de durante e as de agora. Por isso, peço-lhes licença para dedicar estes novos cochichos e sussurros a apenas uma mulher e nela homenagear todas. Para Liza, hoje mulher, sempre minha pequena filhota.*



Cacau, voltando do recreio, como todos da classe, sentou-se na cadeira dura de todo dia procurando o material da próxima aula. Meteu a mão no vão livre da mesa e arrastou para o colo seus livros e cadernos. A classe parecia um galinheiro atacado por uma raposa fominha. Pegou o livro de textos da Língua Portuguesa e o livro-caderno de exercícios. Uma ponta de papel claro enfiado no meio do livro chamou a atenção do Cacau que, mecanicamente, puxou-o todo. Era um papel de carta, azul-claro, desses que as meninas pequenas gostam de colecionar, com um pequeno trecho digitado. De forma igualmente mecânica, começou a ler.



*Cacau*

*Gostaria de conhecer melhor você.*

*Vânia*

Cacau não fez juízo algum sobre a origem do bilhete, ou, por outra, imaginou que a brincadeira certamente teria vindo de algum maluco da classe. De volta ao burburinho da classe, amassou o pedaço de papel e aguardou o início da aula. Tudo teria acabado por

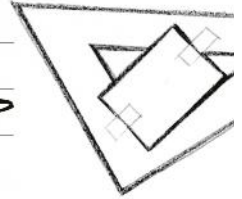
aí mesmo se, três dias depois, grudado por um pedaço transparente de durex, ele não encontrasse novo bilhete, preso no seu esquadro. A princípio pensou em jogar fora sem ler o conteúdo, mas um toquinho de curiosidade fez com que abrisse e lesse a mensagem digitada.



Cacau

Insisto: gostaria de conhecer  
melhor você. Podemos conversar?

Vânia




Cacau levantou uma vaga hipótese: e se não fosse brincadeira? Quem seria essa tal de Vânia? Assim, de repente, a única Vânia que ele conhecia era a moreninha magra da classe do Sabará. Mas... será?

- Acho que é ela, Cacau.
- Como você pode ter tanta certeza, Sabará?
- Eu não tenho... apenas acho. Se você quiser eu posso sondar.
- Não, não... Não tenho nada a ver com essa menina... não é meu tipo.

Do outro lado do corredor, na sala 18, Vânia pensava em Cacau.

Duas semanas depois, primeira aula da manhã, prova de Matemática, um inferno os números confusos tentando se ajeitar na cabeça do Cacau. Estudara firme, não queria saber de prosa fiada com essa matéria. Ainda bem que assim, logo no início da manhã, corpo e mente descansados, banho tomado, a vida inteira pela frente, era mais fácil fazer prova. Cacau foi direto para a classe. Em cima da carteira, um pedaço de papel dobrado preso no tampo de fórmica clara. Reconheceu o mesmo tipo de papel dos bilhetes anteriores. Uma estranha e incontrolável sensação de prazer tomou jeito dentro dele. No fundo, aquele terceiro bilhete estava agradando seu

ego. Brincadeira que fosse e seria uma gostosa brincadeira. Mais apressado que das outras vezes, mais atento que antes, Cacau foi seco ao pote. Abriu o bilhete e leu curto e grosso, gostoso e firme:



Cacau  
Acho que você me conhece pouco.  
Ou nem me conhece! Mas tenho  
certeza de que gostaremos de nos  
conhecer melhor! Você duvida?  
Topa?  
Vânia

A prova tomou um bocado de tempo do Cacau e boa parcela do seu pensamento. Vânia não era seu tipo mas... até que não era feia! Se não era bonita... droga de equação que não dava certo... era, pelo menos, muito simpática e – por que não?! – extremamente charmosa.

Um pouco de prosa com o amigo e confidente Sabará botou mais lenha no fogo e misturou mais o vinho e a água.

- Tenho quase certeza de que é ela, Cacau!
- Mas ela não é meu tipo.
- Corta essa de tipo, cara! Eu vi como você vem olhando para ela nos intervalos...
- Claro. Eu estou querendo descobrir se é ela mesmo!
- Desculpa.
- Desculpa ou não, ela também tem olhado para mim. Dá pra desconfiar que ela tá meio caidinha.

Sabará riu devagar, manso, bateu um tapinha nas costas do amigo e intimou:

- Vai firme, cara. Vale a pena.

Valendo ou não a pena, Cacau continuou seus dias com a mesma tranquilidade de antes. Apenas a lembrança do rosto moreno de Vânia misturava um pouco de inquietude à sua calma. Vez ou outra